



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12618 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS DO ARCO DA FLECHA E DO MARACÁ E SUAS RELAÇÕES COM A AGROECOLOGIA.

Carlos dos Santos Viana - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Arlete Ramos dos Santos - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS DO ARCO DA FLECHA E DO MARACÁ E SUAS
RELAÇÕES COM A AGROECOLOGIA.**

1 INTRODUÇÃO

No final da década de 1980, a crise da lavoura cacaueteira, que teve como causadora a doença conhecida por “vassoura de bruxa”, dizimou a economia baseada na monocultura de cacau e a base capitalista dessa região fez com que os grandes proprietários latifundiários e os médios abandonassem suas áreas de produção, o que culminou com um grande êxodo dos campos para os centros urbanos regionais e para outros estados (VIANA, 2017a, 2017b). Viana (2017) aponta que diversos segmentos da sociedade como associações comunitárias e atores sociais se juntaram para pensar saídas efetivas para a crise da lavoura cacaueteira. Esses setores sociais se reuniram na I Jornada de Agroecologia da Bahia em 2012, no Assentamento Terra Vista, em Arataca – Bahia. Como fruto dessa reunião, surgiu a Teia dos Povos, em 2013, a qual se trata de uma articulação em rede, responsável por espaço permanente de organização, articulação das lutas dos povos campo e da cidade, pela soberania alimentar e nutricional, defesa dos direitos das comunidades tradicionais e agricultores familiares, por meio da agroecologia).

Esta associação possui como objetivo o combate à lógica capitalista de produção no campo e cidade, baseando-se, para tanto, nos princípios da agroecologia e seu plano de educação popular (VIANA, 2017a, 2017b). É neste contexto, que parto de uma observação minha enquanto membro da Teia dos Povos, bem como dos desdobramentos iniciados nos estudos por meio dos trabalhos de conclusões de curso de Ciências Sociais em 2017 e da

Especialização em Educação do Campo em 2019 na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, onde tive a oportunidade de iniciar estes estudos através do Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (GPEMDECC) que propiciaram os alentos motivadores para aprofundamento da temática agora nesta pesquisa de Mestrado.

Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa mais amplo, desenvolvido pelo grupo de pesquisa GPEMDECC, que analisa os avanços e retrocessos das políticas públicas educacionais do Plano de Ações Articuladas (PAR) em municípios da Bahia, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com o CAEE nº 47785615.7.0000.5526, Parecer nº 1.235.405. Esse grupo faz parte do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ciências Humanas (CEPHEC/CNPq), no qual sou membro e pesquisador. É neste universo que este estudo pretende investigar qual a contribuição da agroecologia nas práticas pedagógicas da Escola do Arco da Flecha e Maracá?

Para dar conta de responder a este questionamento, apresenta-se como objetivo geral: analisar a contribuição da agroecologia e sua interlocução com a Educação do Campo nas práticas pedagógicas da Escola do Arco da Flecha e Maracá. Entre os objetivos específicos pretendemos: conhecer a prática pedagógica da escola na Escola do Arco da Flecha e Maracá por intermédio do seu Projeto Político Pedagógico; identificar os princípios da Agroecologia e da Educação do Campo conforme o documento interno da Teia dos Povos e bem como verificar se há aproximação e/ou contradições dos princípios da agroecologia e da Educação do Campo na prática pedagógica na Escola do Arco da Flecha e Maracá.

A relevância desta pesquisa se assenta na oportunidade de trazer ao campo da produção do conhecimento as experiências educativas e as práticas pedagógicas desenvolvidas por estes sujeitos da Teia dos Povos. Este estudo estará fundamentado com as aproximações do método materialismo histórico e dialético (MHD), por melhor entender a dinâmica da sociedade e tentar assim situar o objeto desta pesquisa ao tempo que busca desvendar a realidade contraditória por meio da apreensão do movimento e das leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade Kosik (1997).

O lócus desta pesquisa será a Escola do Arco da Flecha e Maracá localizada no município de Pau Brasil, os colaboradores e sujeitos da pesquisa serão os caciques, as lideranças, os educadores e os gestores da escola. A pesquisa estará estruturada em três momentos: sendo o primeiro a revisão de literatura com intuito de subsidiar o aprofundamento teórico, o segundo será a pesquisa de campo com objetivo de aplicação de questionários e entrevistas semiestruturada, o terceiro será análise dos dados a partir das aproximações com MDH.

2 A TEIA DOS POVOS E AGROECOLOGIA: EM CONTEXTUALIZAÇÃO.

A formação do Brasil baseou-se na lógica capitalista mercantil da época, haja vista, a

forma como ocorrerá o processo de colonização e apropriação de riquezas com posterior exploração dos povos originários que aqui habitavam. Esta realidade também não foi diferente na Bahia, em especial, na região Sul da Bahia, com a questão da implantação do ciclo da monocultura do Cacau. Este ciclo, também configurava a sua classe dominante da época conhecida como “ Os Coronéis do Cacau ” e a classe explorada formada pelos povos originários indígenas, quilombolas e a classe trabalhadora, responsável pela extensa mão de obra deste mono cultivo, (GALEANO, 2010). No início da década de 1989/90, inicia-se a queda dos latifúndios do cacau com a chegada do fungo da Vassoura de Bruxa *Moniliophthora Perniciosa*, houve queda drástica na produção, super endividamentos, demissão em massa, êxodo rural do campo, como posterior desmonte da base produtiva do latifúndio do monocultivo do cacau, e assim o abandono das áreas de produção. Fruto deste cenário, em 2012, houve uma grande reunião de articulação convocando estes movimentos e segmentos para entenderem a luta e construir uma nova base e práxis de superação do capital e do modelo de produção capitalista por meio da solidariedade na diversidade tendo como pauta unificadora a agroecologia e o direito à vida, (VIANA, 2017). Posteriormente a esta reunião, surgiu a Teia dos Povos, em 2013, a qual se trata de uma articulação em rede, responsável por espaço permanente de organização, articulação das lutas dos povos campo.

A Teia se apresenta como uma articulação entre entidades e comunidades na luta pela soberania alimentar e nutricional, defesa dos direitos das comunidades tradicionais e agricultores familiares, por meio da agroecologia possui como objetivo o combate à lógica capitalista de produção no campo, baseando-se, para tanto, nos princípios da agroecologia (VIANA, 2017a, 2017b).

Para a Teia dos Povos, a “Agroecologia” nada mais é que um conceito acadêmico para definir o resgate à forma como nossos ancestrais cultivavam e se relacionavam com a terra e com o seu modo de vida, “(...) a Agroecologia é uma ciência integradora de diferentes conhecimentos” (CAPORAL; COSTABEBER, 2004, p. 06). De outra maneira, a “Agroecologia” e seus saberes tradicionais vêm como proposta prática e política ao enfrentamento da imposição capitalista e seu modelo devastador em todos os sentidos e da ameaça constante da reprodução da vida (SANTOS & VIANA; 2020). Entender a agroecologia no sentido amplo dentro de uma perspectiva da soberania e emancipação humana, é entendê-la como elemento basilar de uma educação que transformam a realidade a partir das suas práticas cotidianas, e, em especial, da especificidade da educação do e no campo refletindo como estes saberes chegam na formação dos sujeitos que vivenciam e realizam suas práxis na produção da sua existência. E nesta pesquisa tentaremos explicar como acontece essa prática a partir do recorte da Escola do Arco da Flecha e do Maracá.

2.2 – A Escola do Arco da Flecha e do Maracá

Por meio da observação participante nos espaços de discussões da Teia dos Povos, foi possível perceber que a Escola do Arco da Flecha e do Maracá possui este nome porque está relacionado aos instrumentos essenciais na formação indígena, uma vez que o arco e flecha

simboliza o instrumento da resistência, onde os guerreiros aprendem o seu modo de vida, da caça, da pesca além de ser um instrumento que pode ser usado para proteger os territórios do ataque de inimigos. Enquanto o Maracá assume várias simbologias, mas queremos destacar aqui, o aspecto pedagógico que o Maracá assume no acalantar das crianças, no som que embala a tranquilidade, mas que ao mesmo tempo a criança desenvolve uma relação íntima com o seu protetor. Nesse ínterim, o maracá transmite conhecimentos milenares, pois é o instrumento utilizado na abertura e fechamentos dos rituais.

Os povos indígenas travaram lutas para construir as escolas de Educação Básica e, atualmente, lutaram e conseguiram acesso a cursos de extensão de Formação Superior em Licenciatura Intercultural Indígena, estas lutas estão amparadas nos instrumentos jurídicos como as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, as Resoluções CNE/CEB nº 1/2002, CNE/CEB nº 2/2008, a Resolução CNE/CEB nº 4/2010a, que reconhece a Educação do Campo como modalidade específica e define a identidade da escola do campo e direito de serem educados a partir da sua realidade como bem afirma Caldart (2009). Contudo, é neste contexto que a Escola do Arco da Flecha e do Maracá é uma das escolas de base da Teia dos Povos e, está se construindo no processo da prática da luta, na resistência pela agroecologia.

3 CONCLUSÃO NÃO CONCLUSA

A presente pesquisa está em curso e, portanto, não é possível trazer elementos conclusivos, mas, os primeiros achados a respeito do projeto político pedagógico e o documento interno da Teia dos Povos, apontam que a escola pesquisada, se lastra nos princípios e pilares da educação popular e da agroecologia, de modo a orientar a melhoria na qualidade da educação dos povos do campo e da cidade primando refletir e reconhecer o direito e o respeito a diferença, o direito a especificidade, e também a defesa da soberania e autonomia dos territórios.

Os apontamentos iniciais apresentam que é preciso que práticas pedagógicas abarquem a partir dos contextos locais as formações necessárias para a construção social de um ser humano emancipado em todas as dimensões capaz de intervir na sua realidade e produzir ações que supere o modelo predador da vida que é o modo de produção e a sociedade capitalista. Portanto, cabe aqui ressaltar que pesquisa dá sinas de entendimento e oportunidade de trazer ao campo da produção do conhecimento as experiências educativas e as práticas pedagógicas desenvolvidas por estes sujeitos da Teia dos Povos.

REFERÊNCIAS

CALDART, R. **Educação no campo: notas para uma análise de percurso.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural.** Agroecologia e

Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000a.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Editora L&PM, 2010.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SANTOS, A. R.; VIANA, C. S. **A teia dos Povos como pedagogia alternativa: rumo à coletividade dos movimentos sociais do campo**. Anais VII SITRE. Disponível em: <http://sitre.appos.org.br/wp-content/uploads/2019/04/GT25-%E2%80%93Pedagogias-alternativas-e-inova%C3%A7%C3%B5es-sociais.pdf>. Acesso em 22.05.2020

VIANA, C. S. **As Jornadas de Agroecologia da Bahia: espaço de Educação não Formal da Teia dos Povos**. 2017. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2017.

VIANA, C. S.; SANTOS, A. R.; RAMOS, D. P. **As Jornadas de Agroecologia da Bahia: sob a ótica da Educação Formal**. In: XII Colóquio e V Colóquio Internacional do Museu Pedagógico. Anais 2017, UESB, 2017. Pp. 361-365. Disponível em: http://periodicos.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/6799/pdf_493. Acessado em: 02 de nov. de 2017.